

O Progresso Catholico

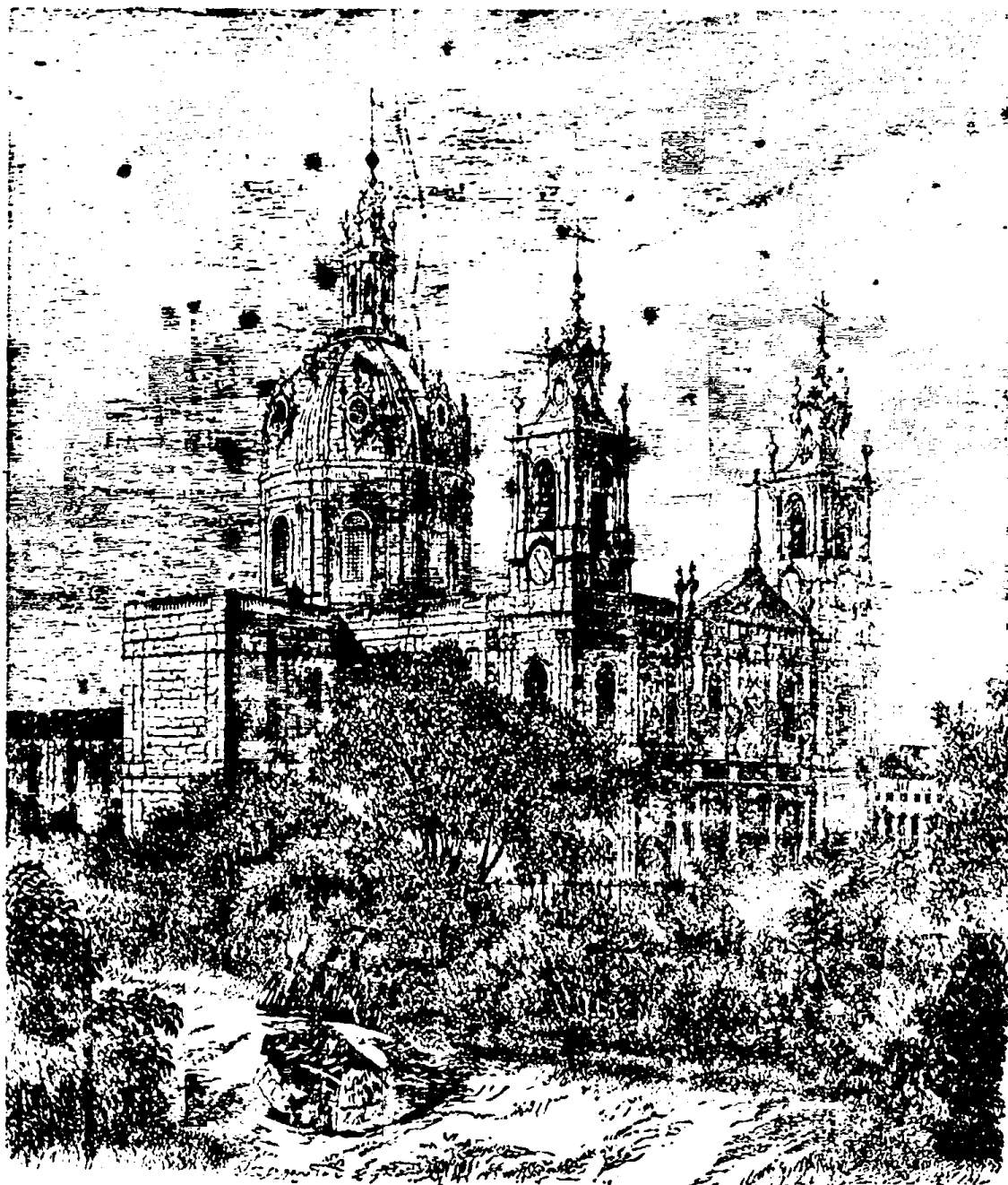
... sequor autem, si quo modo
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

...ad ea quae sunt priora extendantur melius
ad destinatum persequor, ad bravius
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesu.

ID. 13. 14.



BASILICA DA ESTRELLA, EM LISBOA

SUMMARIO: No centenario do nasimento de Pio IX, o Grande.—Secção Religiosa: Congresso...!, por Dom Antonio d'Almeida; *Excitem!*, por Dom Antonio d'Almeida.—Secção Scientifica: *O diabo e as suas obras*, pelo Dr. D. Salvador Casañas y Pagés.—Secção Historica: *Influencia dos Papas e dos Arcebispos de Braga sobre a instrucção em Portugal*, pelo Abbade de Tagilde, Padre João Gomes d'Oliveira Guimarães; *Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus, 99.º*, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz.—Secção Critica: *Algumas considerações sobre a necessidade das Ordens religiosas em Portugal, expostas na Associação Leão XIII da cidade de Guimarães pelo seu presidente A. J. Miranda, Conego da Collegiada e Professor de Philosophia no Seminario de Nossa Senhora d'Oliveira*.—Secção Bibliographica.—Secção Illustrada.—Secção Necrologica, por D. P.—Secção litteraria: *O pensamento, a palavra e a imprensa*, pelo Padre Abel Freitas.—Retrospecto, por R.

Gravuras: *Basilica da Estrella, em Lisboa; Nicolau Poussin.*



No centenario do nascimento de Pio IX, o Grande

Discurso do SS. Padre Leão XIII em resposta á mensagem da deputação internacional de peregrinos, que foram a Roma venerar a memoria do Immortal Pontifice, Pio IX.

PARA O Nosso coração um novo motivo de consolação, caros filhos, rever-vos no meio d'este numeroso exercito de fieis, concorrentes a Roma para glorificar a Igreja de Jesus Christo.

A tão nobre fim concorrem o solemne tributo de piedoso reconhecimento rendido á santa memoria de Pio IX, Nosso Predecessor, e a homenagem de piedoso apêgo á Nossa Pessoa e á Nossa auctoridade, que vos comprazeis em renovar tão de coração. Por um e outro d'estes sentimentos é justo que Nós louvemos a vossa piedade. Pôde, em verdade, dizer-se que as honras prestadas á memoria de Pio IX recahem sobre a Igreja. Se a Divina Providencia o guiou e sustentou no acabamento de tantas obras notaveis, cuja grandeza faz a gloria do seu nome, foi, sobretudo, por honra da Igreja e por seu magnifico desenvolvimento.

Não são somenos os fructos que d'ahi tiram os fieis pela eloquencia dos factos, recordados ahi, elles são sempre mais fortemente segurados no respeito e obediencia ao Supremo Pastor das almas, do qual se procura desligar-os pelos meios mais perfidos.

Quanto a Nós, caros filhos, emquanto vos testemunhamos a nossa satisfação, Nós desejamos que n'esta occasião a Nossa pessoa seja posta um pouco de parte e que todas as vossas enthusiasias homenagens se concentrem só em o nome de Pio IX, ao qual tambem nós queremos prestar um bem merecido tributo de louvores.

Basta-Nos para isso, e primeiro que

tudo, recordar as palavras que ao nosso bem amado povo de Perugia dirigiamos em fevereiro de 1878, quando cumprimos o doloroso dever de lhe annunciar a morte do Soberano Pontifice.

Então lembravamos os longos e inestimaveis serviços por Elle prestados á Nossa Mãe commum, a Igreja, os seus feitos, as suas provações, supportados com tanta constancia, dignidade e firmeza apostolicas; recommendavamos ainda a generosidade do seu coração, a sua extraordinaria piedade, a sua insigne devoção pela Santa Virgem, á qual Elle prestou a honra mais sublime; com a proclamação do dogma da Sua Immaculada Conceição.

Quando depois approvou á Divina Providencia designar a Nossa humilde pessoa, para lhe succeder no Supremo Pontificado, Nós lhe havemos rendido a honra mais solemne no primeiro Consistorio, em presenca do Sacro Collegio dos Cardeas. N'essa Allocução assignalavamos, entre os seus principaes louvores, a sua coragem indomavel em defeza da verdade e da justiça; a sua sollicitude sempre incansavel, sempre exemplar no governo da Igreja: o fulgor das virtudes que fez irradiar da Sé apostolica, etc.

Estes louvores, longe de os ter atenuado o tempo, tem-nos antes confirmado: Nós sentimos grande alegria em os renovar deante de vós n'esta feliz occorrenca, assim como sentimos a satisfação de unir aos vossos os nossos suffragios.

Hoje, que o seu nome revôa em bençãos, e que as suas cinzas, sob a protecção do glorioso Levita Lourenço, estremeceem na humilde sepultura, que a piedade universal cercou de tantos esplendores, oh! que a sua alma abençoada ache paz e repouso no seio de Deus, que elle receba a corôa de gloria na Assemblêa dos Santos.

E agora, caros filhos, Nós fazemos ardentes votos por que a recordação de seus illustres exemplos sustente e desenvolva em vós esses generosos sentimentos de devoção á Cadeira de Pedro, os quaes acabaes de nos expôr em nome de um grande numero de vossos irmãos. Que para vós e para elles Deus seja prodigo em favores celestes, que, com todo o coração imploramos ao conceder-vos a todos a Bençam apostolica.»

SECÇÃO RELIGIOSA

Congresso...!

UNICO remedio para desviar do seguido máu caminho por onde vai a *Sociedade Moderna* é fazer com que esta se submeta ao Reinado de Jesus-Christo, do qual não só anda desviada, mas que até guerreia; *Apostata* está claramente a *Sociedade Moderna* não por um acto colectivo de affirmacão de apostasia, mas por um viver todo afastado de Deus, quando não deliberadamente contra Deus. Chamar a *Sociedade* directamente a Deus —só por um milagre virá ella; logo a Santa Tactica ensinua os meios Santos indirectos para que a mesma se renda á Verdade, e o primeiro dos meios indirectos para atrahil-a, consiste na practica de todos os bons actos, que por si mesmos apresentem o confronto do homem com Deus com o homem sem Deus pelo impio desprezo; mas permanente a guerra dos Principios Eternos em pugna contra os falsos e errados Principios e nunca esquecida a Régra dada por Santo Agostinho: *Diligite homines, interficite errores!* Não esquecendo tambem o dito sentencioso e pratico de São Francisco de Salles: *As moscas não se apanham com o vinagre, mas sim com o mel!*

A força no argumentar não depende da aspereza pessoal; o argumento ad hominem raramente é auctorisado: só quando o homem é por si mesmo um perigo-abysmo. Incuta-se na *Sociedade Moderna* primeiro a reverencia e depois o amor ao Santissimo Sacramento do Altar e *Ella* Será Salva! e eis um Valor immenso dos Congressos Eucharisticos, que esperamos vêr iniciados na Catholica e vetusta Guimarães pelo que respeita ao Reino Fidelissimo!

Não tenho direito pessoal á benevolencia dos *Vimaranenses*, mas dam-se «por Disposição Divina!» em minha pequena individualidade tradições de familia, que não deshonram os filhos de Guimarães «Graças a Deus!» Quatro dos meus parentes foram Investidos na Dignidade de Dom-Prior da Veneranda Collegiada de Nossa Senhora da Oliveira em Guimarães, os Senhores: Dom Paulo de Carvalho (que morreu Cardeal da Santa Igreja Romana) irmão de meu

Visavô materno o primeiro Senhor Marquez de Pombal; o Senhor Dom Luiz de Saldanha, irmão de meu Avô materno o Senhor Morgado de Oliveira e Conde de Rio-Maior; Dom Manuel Telles da Silva, meu Primo, como tio pela diferença de idade, ao uso antigo, e da casa dos Senhores Marquezes de Alegrete-Penalva, o qual por circunstâncias de força maior não chegou a ir a Guimarães, e mais tarde Renunciou no Senhor Dom José de Almeida, filho dos Senhores Condes de Oliveira dos Arcos, que foram seus Pais e meus. Afastada seja com a «Graça Divina!» a vaidade, e seja assim dito: *ad majorem Dei gloriam!* Tenho uns curtos fóros, pelo que acabo de dizer, que os Senhores Vimaraneses não me negarão, aos quaes (fóros) ajunto o da estima e consideração pelos habitantes, pelos nascidos onde nasceu uma Nação que se tornou rica de Heroes pelos seus feitos gloriosos no serviço da Fé Catholica, da Patria e da Sociedade de todos os homens! Congressados sejam com os Vimaraneses todos que correspondem com o amor «Ao Sacramento do Amor por Excellencia!» Portugal não é menos, entre as Nações, na devoção «A Jesus Sacramentado!» será pois recebido com entusiasmo, em todo este Reino, e ainda fóra de elle, o convite para o Congresso Eucharistico, do qual sam esperadas, realisadas consequencias immensas de Bem-Espiritual! Os Congressos Catholicos sam um Elemento importantissimo para promover cada vez mais a União entre os filhos da Santa Igreja Catholica Apostolica Romana; á União! esse Laço, que aperta as forças para que estas se tornem mais fortes; é um aperto «o Catholico» de amor e obediencia ás Leis Santas. A Caridade e a Prudencia formam a atmosphera dos Congressos Catholicos e é assim que os inimigos de tudo que é Catholico sam obrigados a respeitá-os; a experiencia assim o tem mostrado e concorrendo mesmo a Elles nas Sessões Publicas e como publico assistentes, conhecidos como dos mais encarniçados propugnadores contra A Verdade, e conduzindo-se bem. A baixo de zéro estará aquelle, que ponha em duvida o valor, a importancia, dos Congressos Catholicos, que se esforcem em servir A Boa Causa não podendo fazer Milagres sem que Deus lhe Conceda Tal Poder! A repetição dos Congressos Catholicos torna e tornará Estes cada vez mais proveitosos como é lei da repetição de tudo, que é Verdadeiramente bom; é por este argumento que em nossos humildes esforços lidamos para que seja realisado em Portugal o oitavo Congresso Catholico e Este especialmente dedicado á Adoração, Honra e Gloria de Jesus-Sacramentado; qual Tributo

do amor ao Sacramento de Amor Por Excellencia, sem que nos cansemos de assim o confessar *Cruças a Deus!* E mister imprimir actividade nos timidos e irresolutos, que aliás desejando que o bem seja feito, se não resolvem a toda a actividade para a qual «O Céu» os Dotou com talentos. A irresolução que impede a boa acção é condemnada!

Dom Antonio de Almeida.

Escutem!

A Igreja de Deus é feita de principios eternos! sendo esta a sua natureza, não deixa ella de tomar em conta as circumstancias dos tempos, como sempre o fez em sua mestria, e o está fazendo actualmente por modo magistral Sua Santidade Leão XIII. Embora com as melhores intenções ninguem é apto para dar conselhos á Santa Igreja sobre o modo de proceder de Esta, como ha pouco appareceu n'uma brochura deitada ao publico, e n'ella um tal ou qual programma para o procedimento da Esposa Mystica de Jesu-Christo relativamente aos tempos que correm; no author da brochura alludida ha sentimento religioso, mas deficiencia de conhecimentos theologicos necessarios para tractar a fundo do que é Theologia, ausencia em mais de um de aquelles que tocam ou se occupam de questões, ou pontos attinentes á sacra theologia, ou ao direito canonico. A Igreja de Deus é mestra unica na terra para ensinar a verdade como unica é a fonte da verdadeira doutrina—Deus! Alguem disse que aquella brochura é um signal dos tempos; synbolisa e expressa um estado de espirito, um ideal, uma tendencia para tractar do que importa á Religião, embora os tempos corram como correm. «Mas importa, diz o mesmo critico, que tal movimento não saia da verdadeira vereda, e que elle seja sabiamente conduzido e prudentemente moldurado.» Sim, que elle tenha por seu Pharol A Cadeira de São Pedro! Aconselhar á Santa Igreja, que se deixe penetrar do espirito novo, póde ser dito com boa mas não sábia intenção, porém em si é um attentado á Sabedoria, Prudencia e Zêlo da Igreja que tem por guidor na Terra o Vigario de Christo. E' o espirito novo que tem de ser purificado por a penetração accitada n'elle do Espirito da Igreja Catholica Apostolica Romana; o que seria de Esta se estivesse sujeita aos pensares, caprichos e vicissitudes humanas! Deus Fundou-a isenta das mãos e influencias dos homens; ha quem diga o contrario por isso que ha quem diga mentira, mas a

mentira mente, é perniciosa a começar pelo mentiroso; *Mentita est iniquitas tibi!* A mentira é um fardo gravissimo que o mentiroso põe sobre si; poderá contental-o por tempo, mas não consolal-o; é-lhe espinho, que sempre lhe fica, e quando por embrutecimento lhe não seja remorço é-lhe sempre susto humano de passar por mentiroso e de este modo contrariado seu commercio ou relações mundanas com os outros homens, mentirosos, que elles sejam como elle; apanhado na mentira fica-se prevenido mesmo quando elle falla verdade, e é tão facilmente apanhado que temos o dictado: é mais facil apanhar o mentiroso do que o coxo. E' admiravel ou mais que admiravel é Divina, e assim adoravel porque é obra de Deus, a Imperturbabilidade da Santa Igreja, tendo em face um mundo todo cheio de perturbações e oscillações; não sustentando hoje o que affirmou hontem; buscando nas mudanças o que nunca lhe chega; julgando-se forte no que é exclusivamente material, que se lhe gasta e sem que lhe dê mais, quando lhe dá, que uma força ephemera e fementida, coroada da morte. Póde-se comparar esta condição com a Imperturbabilidade e condição certa, segura por sua força moral, que lhe dá Deus, e que se vê na Santa Igreja? nem um louco póde fazer tal comparação; pois ha loucos da peor loucura, que a fazem e negam á igreja catholica sua exclusiva vantagem e gloria! Uma das grandes calamidades d'estes tempos ou de elles, se não a maior, é a falta de pensar e reflexionar, e assim vemos a sociedade com a cabeça para baixo e os pés para cima; usamos esta figura familiar, que serve bem nosso intento. Diz-se muitas vezes: *Deus nos dê juizol!* Esta Prece sempre foi feita, e mais que nunca foi ella recommendada como hoje em que se dá o assedio do Modernismo, que busca aportar de morte todos e tudo, o que não lhe será permittido pelo céu!

Dom Antonio de Almeida.

SECÇÃO SCIENTIFICA

O diabo e as suas obras

(Continuação do n.º antecedente)

Meio é efficacissimo, para a representação do poder diabolico, a invocação do Sanctissimo Nome de Jesus, suavissimo para os christãos e terrivel para os demonios. O divino Redemptor, ao conferir aos Apostolos poder sobre os espiritos infernaes, o ensina por estas explicitas palavras: *In nomine meo*

dæmonia ejicientes (1), e o mesmo se lê em outro lugar do Evangelho, em que se refere que os mesmos discipulos de Jesus Christo em extremo se alegravam quando, ao pronunciarem o nome de seu divino Mestre, lhes ficavam sujeitos os espiritos malignos (2).

Para isto vale-se também a Igreja da *Sancta Cruz* e das *Reliquias dos Sanctos*. Pela Cruz venceu Jesus Christo o demonio, e por isso é a Cruz objecto de horror e causa instrumental de que Deus se serve para o reprimir e sujeitar. Escreve a este proposito Origines: *Apodera-se o terror e o espanto dos espiritos malignos, ao verem nos armados e fortificados com o signal da Cruz* (3).

O mesmo, proporcionalmente, se deve entender do uso das sanctas Reliquias. Para os demonios são os Sanctos objecto de particular inveja e aborrecimento, por que estão destinados a occupar os thronos de que foram expulsos por sua antiga rebellião, e porque, mediante a divina graça, por elles foram vencidos e confundidos mil vezes durante a vida. Por isso, além da virtude divina que para gloria dos Sanctos concede o Senhor ás suas venerandas Reliquias, como causas instrumentaes, estremeceem os demonios á vista e contacto das mesmas e fogem dos christãos que a ellas accodem supplicando refugio e defensa. Claro exemplo d'isto se nos offerece nos Actos dos Apostolos, onde ácerca de S. Paulo se lê que *Deus fazia milagres extraordinarios por mão de Paulo, de tal sorte que ainda quando se applicavam aos enfermos os lenços e os aventaes que haviam tocado o corpo de Paulo, não só desapareciam d'elles as doenças, mas ainda os espiritos malignos se retiravam* (4).

Entre os objectos que, por consagrados pelas bençãos da Igreja, n'elles reconhecem os demonios contra si maravilhosamente virtuosa, é a agua benta um dos mais principaes, segundo se deduz do uso constante que d'ella faz a Igreja, e das palavras que esta põe na bocca do sacerdote quando tem que benze-la. Quanta seja essa virtude e quanta sua efficacia nol-o declara a seraphica Doutora Sancta Thereza de Jesus, por estas palavras que encontramos em sua vida: «Muita vez hei experimentado, diz referindo-se á agua benta, que não ha coisa com que mais fu-

jam os demonios para não voltarem. Da cruz fogem também, mas voltam logo. Deve de ser grande a virtude da agua benta: para mim, particular e muito conhecida é a consolação que sente a minha alma quando a tomo... considero eu que grande cousa é quanto vemos ordenado pela Igreja, e muito me regosija ver que tenham tanta força aquellas palavras, que assim a communiquem á agua, para que tanta differença faça do que não é benzido. Pois como não cessasse o meu tormento, disse, se não se rissem pediria agua benta. Foram buscá-la, lançaram-na em mim mas sem resultado: lancei-a até onde estava, e de prompto se foi e me deixou todo o mal, ficando eu, sim, muito cansada, como se me tivessem batido em excesso (1).»

Sobre os diversos meios que para isto ha preparado a Igreja, accode ella mesma em auxilio de seus filhos toda a vez que entram em batalha contra os inimigos invisiveis.

Dotada por seu divino Mestre do poder de reprimir os demonios, emprega-o mediante os exorcismos, conjurando os espiritos malignos e intimando-os, em nome de Deus e no uso da auctoridade que lhe assiste, que abandone o possesso ou obsessão, victima de seus tormentos, como também os logares que tiver infestado com sua asquerosa e abominavel presença. O nosso Sanctissimo Padre acaba de dar um testemunho publico da fé que tem a Igreja na efficacia dos Exorcismos, e de sua maternal solicitude pela eterna salvação de seus filhos com a publicação dos que motivaram a presente *Instrucção*, com os quaes, como se vê do conjuncto dos mesmos, se esconjura o diabo e seus anjos apóstatas, não já como nos Exorcismos ordinarios, pelas vexações causadas na possessão e obsessão individual, senão por inumeraveis males e immensos damnos que está causando á Igreja de Deus e ao commum dos homens com o veneno de eterna perdição que sobre elles derrama.

Para entender o fundamento e a causa d'esta esconjuração ordenada pela Igreja, e da virtude que n'ella se contém, ha que recordar sua relação com o dogma catholico, pois não ignorais que entre os varios graus que abrange o sacramento da *Ordem* ha o do *Exorcista*, pelo qual se concede ao ministro da Igreja a faculdade de expulsar os demonios dos corpos obsessos e cohibir seu poder e sua força. Quem negasse á Igreja similhante faculdade sobre os espiritos immundos, negar a verdade do Evangelho, que em muitos logares ensina que Jesus Christo deu a seus

Apostolos e discipulos o poder de expellir os espiritos immundos (1).

Contradiria abertamente a mesma Igreja, que desde os tempos apostolicos até nossos dias ha usado constantemente d'este poder, prescrevendo os ritos e formulas que devam praticar seus ministros sagrados para refrear a acção malefica do diabo e seus anjos apóstatas.

Se porém alguém pensar que os Exorcismos da Igreja mais não são que meras supplicas elevadas ao throno do Altissimo, cairá em funestissimo erro, porque se, pelo commum, os ministros sagrados, antes do exercicio de seu elevado cargo de Exorcistas, costumam elevar humildes e fervorosas preces a Deus para que abençõe e sanctifique seu ministerio, e exercitando-se assim em actos de mortificação e penitencia, conforme aquellas palavras de Jesus Christo: *Hoc genus non ejicitur nisi per orationem et jejunium* (2), comtudo o exorcismo é, em si mesmo considerado, um acto formal de imperio, um mandamento terminante, em virtude do qual o ministro de Deus, em nome de Christo e por auctoridade que d'elle ha recebido, compelle e obriga o demonio a fugir do obsessão ou a findar suas vexações. Por isso se ordena ao Exorcista que com serena gravidade, sim, mas em tom auctoritativo esconjure o demonio, jamais significando commiseracão ou supplica, nem tam pouco inferioridade ou dependencia. Por isso dizia S. Cypriano a Demetrio Proconsul: *Oh! se quizesse ouvir e ver como esconjuramos, amaldiçoamos e atormentamos os demonios com punições espirituales, lançando-os dos homens com o imperio de nossa palavra que os aterra e atormenta!*

Para mais enraizar esta persuasão em nosso ânimo, leiam-se as diversas formulas de Exorcismos e instrucções dadas pela Igreja para o recto exercicio d'este tam principal ministerio, mas principalmente a indicada pelo Nosso Sancto Padre Leão XIII em seus já citados Exorcismos, cujas palavras, entre outras, dizem: «A todos vos esconjuramos, espiritos immundos e potestades de Satanaz em nome e por virtude de Jesus Christo, e vos lançamos da Igreja de Deus e das almas creadas á imagem de Deus, e remidas com o Sangue precioso do Divino Cordeiro. Não te atrevas d'hoje em diante, ó astuta e perfida serpente, a enganar o genero humano, a perseguir a Igreja, e a perturbar seus escolhidos e joeirar-os como trigo. Assim vol-o ordena

(1) Marc. XVI.

(2) *Domine, etiam dæmonia subjiciuntur nobis in Nomine tuo.* (Luc. X, 17).

(3) Orig. hom. VI in cap. V Exord.

(4) *Ita ut super languidos deferrentur a corpore ejus sudaria et semicinctia et recedebant ab eis languores et spiritus nequam egrediebantur.* (Act. XIX, 11-12).

(1) Sancta Thereza—sua vida.

(1) *Dedit in potestatem spirituum immundorum, ut ejicerent.* (Math. X, 1, Marc. III, 15; Luc. IX, 1, X, 19).

(2) Math. XVII, 20.

«Deus Padre ✠; vol-o ordena Deus Filho ✠; vol-o ordena Deus Espirito Santo ✠; vol-o ordena a Majestade de Christo... vol-o ordena o Mysterio da Sancta Cruz ✠; vol-o ordena a Virgem Maria, Excelsa Mãe de Deus ✠, que em sua profunda humildade esmagou tua orgulhosa cabeça desde o primeiro instante de sua Immaculada Conceição; vol-o ordena a fé dos Sanctos Apostolos Pedro e Paulo e demais Apostolos ✠; vol-o ordena o sangue dos Martyres e a virtude de todos os Sanctos ✠.»

«Esconjuramos-te pois, dragão maldicto e toda a legião diabolica, por Deus vivo e verdadeiro ✠, e te mandamos que cesses em tua obra maligna de enganar os homens e propiciar-lhes o veneno da perdição eterna; que deixes de enganar a Igreja e pôr obstáculos á sua liberdade. Vai-te, Satanaz, inventor e mestre da mentira e inimigo da salvação do genero humano... Fica-te humilhado e confundido sob o poder da mão divina: treme e foje ao invocarmos o sancto e terrivel Nome de Jesus, a quem temem os infernos, rendem preito as Virtudes, Potestades e Dominações celestiaes, louvam de continuo os Cherubins e Seraphins, dizendo: Sancto, Sancto, Sancto, é o Senhor dos exercitos (1).»

Eis que deixamos expostos os principaes ensinamentos que ácerca da possessão e obsessão diabolica a todos interessam; accrescentaremos porém, como complemento das regras practicas concernentes aos que se dedicam ao sancto ministerio dos Exorcismos, que continuem tendo sempre presentes, como até aqui, as determinações da Igreja, que prescrevem se não faça uso d'esta faculdade, sem accudir previamente ao Prelado, para que auctorise o dicto exercicio nos casos particulares que se apresentem (2) a fim de evitarem, quanto possivel, o perigo de preoccupações e enganões que poderiam converter-se em desprestigio d'esta sagrada Instituição, e a todos, ao veneravel clero e aos fieis, exhortamos no Senhor que tenham em mui alto apreço e estima esta faculdade, com que foi enriquecida a Igreja por seu divino Fundador, Nosso Senhor Jesus Christo, valendo-se d'ella com grande fé e illimitada confiança, quando occorre algum caso que, prudentemente, possa ter-se por possessão ou obsessão.

E ao falarmos da prudencia, é intento nosso referirmo-nos á prudencia

christã, que é uma virtude cardinal, não á prudencia dos homens d'este seculo, que, mundanos e terrenos, jamais conseguem levantar-se ás regiões do sobrenaturalismo, por que, ou não teem fé, ou a teem tam debil e tam fragil, que nenhum caso fazem dos meios sobrenaturaes de que tam abundante e generosamente nos ha provido Nosso Senhor, e, pelo contrario, accordem a pedir luz, conselho e auxilio á humana sciencia, que nada entende d'isto. Em face d'isto, nos pareceu urgente advertir que tomando o exemplo do que nos ensina o nosso Sancto Padre Leão XIII, nos aproveitemos das riquezas inexgotaveis que ha posto Jesus Christo nas mãos de sua Esposa immaculada. E' no entanto preciso que uns e outros, ecclesiasticos e não ecclesiasticos, recorram a estes remedios, animados pelos sentimentos da mais viva fé e da mais firme esperanza em sua efficacia, não duvidando um ápice de que, por elles, se hade alcançar a expulsão dos espiritos malignos.

Os Exorcismos, como ensina a Sagrada Theologia, produzem seus effectos em virtude da efficacia que Jesus Christo lhes concede, sendo probabilissima a opiniaõ que affirma os produzem *por sua virtude propria*, ou, como dizem os theologos, *ex opere operato*; por quanto é hoje probabilissima, e conforme ao que ensina o Sagrado Concilio Tridentino, a doutrina de que o ministerio de Exorcista, e as demais Ordens menores, é verdadeiro sacramento (1). Pois bem: é uma verdade catholica indiscutivel que os sacramentos causam a graça que significam, quando nós lhes não pomos obstáculos. Procuremos pois todos, tanto o sacerdote que pronuncia a sentença como o fiel em cujo favor é pronunciada, ter viva fé e muita confiança, já que estas são as disposições proximas e immediatas para que surtam seu effecto os actos d'este sagrado e alto ministerio. E ainda que não seja de absoluta necessidade o estado de graça sancificante para a validez do exercicio d'esta ordem ou ministerio. isto é, para a dispensação e recepção de beneficios a ella inherentes. Não podemos comtudo deixar de exhortar-vos a que torneis propicio Nosso Senhor mediante uma verdadeira e salutar penitencia, pois coisa difficultosa é se ache bem disposto a vér de seu corpo expulso o demonio aquelle cuja alma voluntariamente esteja escrava do mesmo por effecto do peccado. E não olvidem os Exorcistas o que ao ordenal-os lhes disse o prelado: *Procurai que pelo peccado vos não façais escravos dos demõnios que por vosso ministerio lançais*

dos outros... Então, em beneficio de vossos semelhantes, devidamente usareis do imperio que tendes sobre os demõnios, quando primeiramente vos fizerdes superiores aos mesmos, não vos deixando dominar de sua perversidade e malicia (1).

(Continúa)

Dr. D. Salvador Casañas y Pagés.

SECÇÃO HISTORICA

Influencia dos Papas e dos Arcebispos de Braga sobre a instrucção em Portugal, pelo Abbade de Tagilde, Padre João Gomes d'Oliveira Guimarães.

(Continuado do n.º antecedente)

Dos dous ultimos prelados d'esta archidiocese quasi não é necessario fallar, estão na memoria de todos os seus serviços feitos em beneficio da instrucção, realizados atravez de muitos desgostos e contradicções.

D. José de Moura com as suas providencias, que muitos alcunharam de severas e que tamanha celeuma levantaram, conseguiu elevar o nivel intellectual e moral do seu clero, e por este o do seu rebanho.

D. João Chrysostomo deixou-nos muitas obras, instituiu premios para os alumnos, presidiu a congressos de escriptores, fundou jornaes, lançou as bases a um museu d'archeologia, e para remate do seu pontificado erigiu o novo seminario, aonde criou novas cadeiras e cuja bibliotheca augmentou com 7:000 volumes, obra esta que será sempre a sua maior honra e mais indisputavel gloria.

Meus senhores, chegado a este ponto do meu despretençioso, e já por demasia longo, trabalho é dever meu findar aqui, porque ácerca do actual, bondoso e sabio prelado é-me prohibido fallar, nem as minhas palavras outra cousa fariam que offuscar o brilho que o seu paternal e illustre governo tem trazido a séde primacial.

Por conclusão, meus senhores, pergunto: devemos dar-nos por contentes nos tempos actuaes em recordar as pristinas glorias da nossa mãe, a Santa Igreja bracharense? Ser-nos-ha hoje sufficiente colher em doce socego os fructos, que desde tanto tempo têm sementado tantos e tão sabios prelados?

(1) Leo XIII. Exorcism. in Satanam et angelos apostaticos.

(2) Sac. Congr. Episcop. et Reg. 22 Febr. 1825 in Florent. et Sac. Congr. S. Offic. Encycl. 5 jul. 1710.

(1) S. Thom. III. q. 37, ad 2-3. In lib. IV. Sent. d. 24, q. 2 a. 1.

(1) Pontif. Rom. de ordinat. Exorcist.

Não, por certo.

O tempo actual é, sobretudo no nosso paiz, de lucta e combate; é mister que o catholico de hoje, como o dos primeiros seculos, se não prenda com os respeitos humanos, que não veja impassivel desdenhar a fé de seus maiores, essa crença purissima, a cuja sombra tantos e lamauhos louros se ceifaram; é necessario que pela palavra, pela escripta e sobretudo pelas acções se lavre um protesto bem significativo, que faça callar erros funestissimos, que se querem fazer passar como ouro de bom quilate. protesto, que em toda a Igreja catholica demonstre que Braga continua a ter como titulo de sua gloria a autonomasia de Roma portugueza

Commemora-se com esta solemnidade a consagração da archi-diocese ao Sagrado Coração de Jesus, e quando muitos outros factos, por egual importantes, não viessem reunir-se-lhe, este de per si só seria sufficiente para tornar notavel o pontificado do exc.^{mo} e rev.^{mo} snr. D. Antonio José de Freitas Honorato.

E' que do Coração de Jesus tem emanado para o inclyto prelado a coragem e as luzes, as graças e os auxilios para reger do modo paternal e bondoso, que todos admiramos, esta vastissima archi-diocese, e para todos nós, clero e fleis, tem provindo a docilidade filial com que respeitosa e submissos acolhemos os seus ensinamentos e nos associamos de bom grado a todos os actos que elle emprehenda em pró da religião e da patria.

Pode, meus senhores, algum espirito prevenido dirigir-nos um sorriso ironico ou um sarcasmo matorador, pôde alguém de opiniões preconcebidas intentar malsinar os que se aggregam à Associação do Coração de Jesus, os que dirigem ou se entregam a exercicios e praticas que o catholicismo inspira e a Igreja approva; porém os espiritos sensatos, os homens, cuja razão se não offusca pelos prejuizos de seita e que estudam as tendencias do espirito e os desejos do coração humano, abraçam e applaudem calorosamente tudo quanto tenda a libertar o homem da escravidão das paixões, que o degradam e aviltam. Estes que buscam a verdadeira sciencia, não a que nos torna vãos e soberbos, mas a que se inspira no temor de Deus, unem-se com o seu pastor, como este está unido com o Vigario de Christo e com elle aggregam-se à Associação do Coração de Jesus, e sob esta bandeira illustam o espirito, reformam o coração, tornam-se sabios, bons e virtuosos, e assim educados fazem a felicidade da familia, cuja convivencia e carinho não trocam por outros passa-

tempos, e por esta fazem a felicidade da religião e da patria, que actualmentem tem necessidade que farte de muita dedicacão e muito sacrificio. Disse.

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

(Continuação do n.º 11)

OO.º

CCXIII

P. Bartholomeu Baudrand

Na Companhia de Jesus, bem como em outra qualquer Ordem religiosa, houve sempre um grande numero de homens que se occuparam de theologia, ascetica ou mystica. E assim devia succeder. Homens, que fazem profissão de aspirar à perfeição religiosa, com certeza o seu primeiro cuidado devia ser ensinar as regras e os meios de conseguir essa perfeição, e tratar da vida espiritual.

Já temos notado que a Ordem de Santo Ignacio produziu innumeraveis auctores que se dedicaram especialmente a obras de piedade e devoção. Alguns foram eminentes em toda a litteratura: queremos dizer, em mathematica, em philosophia, em theologia, em mystica. Outros só se occuparam d'um assumpto em particular.

O P. Bartholomeu Baudrand, de que ao presente tratamos, foi um dos que immortalisaram o seu nome na sciencia da vida espiritual. As suas obras sobre esta especie gosam ainda hoje d'uma popularidade que ninguem tem ousado contestar.

Este jesuita nasceu em Vienna, no Delphinado (França), nos principios do seculo XVIII, e, sendo ainda muito joven, entrou na Companhia, onde se tornou notavel por suas virtudes: era um santo religioso.

Estava inteiramente votado a servir a Deus no claustro, quando na França rebentou a conspiração contra a benemerita Ordem de Santo Ignacio, e a breve trecho foi supprimida no reino christianissimo. Então o P. Baudrand retirou-se à cidade de Lyon. Alli cuidou em compôr obras de piedade, muito estimadas e espalhadas.

Um dia, sendo o P. Baudrand encontrado na rua por um individuo que o não conhecia, e que o ouviu a conversar com outros, dizia depois o tal individuo:

«Vi um ecclesiastico já edoso, cheio de saber, de espirito, de amenidade, com maneiras de homem bem educado; creio que este padre é um velho jesuita.»

Era effectivamente o P. Bartholomeu Baudrand, da Companhia de Jesus. Morreu em Lyon, a 3 de julho de 1787.

São numerosas as obras espirituas, que deixou este douto e virtuoso jesuita; a colleção completa consta de 16 volumes em pequeno formato. A maior parte d'ellas foram traduzidas em diversas linguas, porque, além de contem doutrina sólida e segurissima, são escriptas em linguagem clara e correcta.

Apenas aqui citaremos um livro do P. Baudrand, que se acha traduzido em portuguez, e que tem tido muitas edições: é o bem conhecido *Pensar-o Bem*, pequeno livrinho, cuja primeira edição foi feita em Lisboa ha mais de 100 annos, ainda em vida do auctor francez: foi em 1778. Depois, teem apparecido outras edições da mesma obra, com algumas alterações, sendo no fundo a mesma obra.

CCXIV

P. Boleslau Balbino

Nasceu este famoso jesuita na Bohemia, no anno de 1611, e morreu em 1689. Foi um sabio litterato e escriptor muito laborioso. Distinguiu-se em historia e poesia.

O que fez a sua maior reputação foi a *Historia do reino da Bohemia*, em latim, que se compõe de 10 volumes in-folio. E' uma obra bem escripta, curiosa, interessante, exacta, na opinião dos melhores criticos.

O celebre Estevão Drouet, juiz competente, diz que basta o que escreveu o P. Balbino para estudar a historia do reino da Bohemia.

Este jesuita não se limita à simples narração dos factos succedidos n'aquelle paiz: elle trata da historia natural, dos habitantes, dos limites, das vidas dos santos da Bohemia, das parochias, dos Arcebispos de Praga, dos reis e duques da Bohemia e das genealogias d'este reino; e apresenta no fim os documentos justificativos. O auctor publicou em um volume o resumo da sua grande obra sobre o reino da Bohemia.

Como historiador, o P. Boleslau Balbino é collocado na mesma linha que um Pallavicini, um Mariana e um Straolia, tambem jesuitas.

CCXV

P. João Mariño

Teve grande reputação como theologo o P. João Mariño, nascido em Ocaña (Hespanha), no anno de 1634, vestindo a roupeta jesuitica em 1671. Passou uma grande parte da sua vida a explicar a Escripura santa e a ensinar theologia, sciencia em que foi consummado.



NICOLAU POUSSIN

Philippe V, rei de Hespanha, escolheu este sabio e virtuoso jesuita para ser confessor do principe Luiz, seu filho, que depois empunhou o sceptro por pouco tempo, morrendo ainda jovem em 1825. Não tardou muito que o seguisse ao tumulo o P. Mariño, que falleceu a 20 de junho do mesmo anno. Entre outras obras theologicas e asceticas publicou uma *Theologia especulativa e moral*, citada com louvor por muitos moralistas, inclusive por Santo Affonso e por Bento XIV.

(Continúa)

P.º João Vieira Neves Castro da Cruz.

SECÇÃO CRITICA

Algumas considerações sobre a necessidade das Ordens religiosas em Portugal, expostas na Associação Leão XIII da cidade de Guimarães pelo seu presidente A. J. Miranda, Conego da Collegiada e Professor de Philoſophia no Seminario de Nossa Senhora d'Oliveira.

HA quasi sessenta annos que o snr. D. Pedro, imperador do Brazil e regente d'este reino em nome de sua augusta filha, extinguiu as ordens religiosas por um decreto dictatorial baseado n'um relatorio, que no dizer do Santo Padre Gregorio XVI, continha cousas falsas e criminosamente dictas. Basta isto para nos denunciar um pensamento occulto, que presidiu a esta medida revolucionaria. Não necessitamos outra prova para nos evidenciar a alta injustiça d'este acto do poder.

Tenho para mim como certo, que o snr. D. Pedro foi levado a esta prepotencia por influencias secretas e poderosas, que se impozeram á sua vontade.

Sua Magestade Imperial ao referendar o decreto, que levou o infortunio a milhares de portuguezes, não podia deixar de lembrar-se que ia destruir o que sete seculos de reis haviam fundado e enriquecido; não podia esquecer, que foram os frades, que ajudaram a dilatar os dominios da corôa portugueza; não quereria insultar as cinzas venerandas de seus predecessores, o venturoso D. Manoel, o magnanimo D. João V, o piedoso D. João III, o mestre d'Aviz, sua avó D. Maria I e tantos outros soberanos, que fundaram e dotaram conventos.

E' pois de crêr, que o snr. D. Pedro, para extinguir as ordens religiosas, forçou a sua indole, o seu character, a sua dignidade imperial para obedecer a motivos, que podemos ou não respeitar, como attenuantes do seu procedimento.

Sem entrar no exame critico d'esse decreto, que é uma ingratidão revoltante e uma vergonha para a nação fidelissima, passo a expôr as funestas consequencias, que para o paiz resultaram d'essa medida governativa.

A extincção das ordens religiosas offendeu a disciplina ecclesiastica, esmagou os mais legitimos direitos individuaes, preparou os males economicos da nação, enfraqueceu o nosso dominio colonial e produziu essa crise de moralidade, que nos abeira do abysmo da completa ruina.

E' manifesta a incompetencia do poder civil na disciplina da egreja. Ora

os frades estavam espiritualmente sujeitos á auctoridade ecclesiastica; as suas regras e os seus estatutos eram approvados e confirmados pelos SS. Pontifices e os seus votos recebidos por algum prelado. Sendo assim, é claro, que o poder temporal ultrapassou os seus limites, invadindo a esphera da Egreja, contrariou a sua missão de fiscal da moralidade publica, obrigando tantos homens a serem prejueros, a faltarem ás suas obrigações contrahidas para com Deus. O estabelecimento das ordens religiosas n'este reino dependeu de licença e bullas pontificias. As coizas desfazem-se pelo mesmo modo que se fazem; logo, á extincção das ordens religiosas deviam presidir as mesmas formalidades com que tinham sido admittidas, cumpria que a Egreja intervisse e desde o momento em que ella não interveio, offendeu-se a sua disciplina, desacatou-se a auctoridade ecclesiastica, que devia ser obedecida e reverenciada pelo governo d'um paiz catholico.

E' por isso que o Santo Padre Gregorio XVI, no Consist. de 1 de abril de 1834, lembrando a piedade dos antigos portuguezes, chora sobre a Egreja Lusitana, deplorando o procedimento d'uma nação, cujos reis prezaram sempre o titulo de fidelissimos.

Os frades individualmente considerados eram cidadãos livres e as suas corporações viviam á sombra da lei fundamental do paiz, que as tolerava e garantia.

Extinguir essas corporações por um decreto dictatorial, foi, por consequencia, offender essa lei. Despedir os monges das suas casas, despojal-os dos seus bens, prohibirem-lhes a pratica das suas regras e o exercicio publico dos votos, que fizeram perante Deus e os homens, é o mais cruel despotismo.

E que motivos houve para um procedimento tam inqualificavel em face de todos os direitos?

Eram os frades relaxados, tinham crimes espirituaes? N'essa hypothese, lá estava a Egreja para os castigar. Pôde porventura o estado punir ou absolver peccados? Além d'isso, o argumento não colhe, porque, se estavam relaxados, podiam reformar-se.

Tinham alguns d'elles crimes publicos? Mas então para que foram esses confundidos com aquelles, que não tinham taes crimes? E tambem o argumento é deficiente, porque, se tinham crimes, podiam-lhes ser applicadas as disposições do Cod. Penal. Extinguir uma corporação inteira por causa d'alguns membros, é uma degolação de innocentes.

Eram muitos? Mas n'esse caso podia-se diminuir o seu numero, li-

mitando ou prohibindo até as profissões.

Eram peizados ao estado? Mas accusavam-os de serem ricos e os ricos não peizam.

Eram mendicantes? Mas esses eram sustentados pelos fieis e se estes não podem dar esmola, não sei em que consista o direito de propriedade.

Seria o motivo principal o possuírem bens immobiliarios, accumularem a propriedade? Mas nas mesmas circumstancias estavam os antigos morgados e estão hoje os grandes proprietarios com a differença, que a terra no poder dos frades tornava-se fertil e a agricultura florescia e nas mãos de muitos proprietarios estava inculta e a utilidade era perdida. Podem dizer que essas terras não foram adquiridas pelos frades a titulo oneroso, mas doadas pelos monarchas, e assim era a respeito d'algumas, mas não de todas. Mas bastaria esse facto para serem considerados bens nacionaes? Não teriam os frades a posse legal? Não haveria a seu favor a prescripção não de vinte ou quarenta annos mas de seculos? E se lhes queriam tirar essas terras, para que lhes tiraram tambem as que elles haviam comprado com rendimentos seus e com esmolas?

Mas não para aqui a iniquidade: o abuso do poder foi mais longe: lascou tambem a pedra dos tumulos e inquietou as cinzas dos mortos.

Muitos doadores impunham ás ordens religiosas obrigação de dar alimento aos seus herdeiros. Por muitos legados dos reis e dos principes e de outros personagens, eram os frades obrigados a celebrarem missas pelo eterno descanso das almas d'aquelles finados. Com que direito se privam do pão aquelles individuos e de suffragios estas almas? Com que direito se invalidaram as ultimas vontades de tantos testadores? Não é respeitado o testamento do mais infimo cidadão? Não ha auctoridade encarregada de fazer cumprir os legados? Porque se tiveram, pois, em menos conta os legados pios dos soberanos de Portugal?

Seria politica justa, esta, que desacatou os direitos do cidadão, levou a inquietação a tantas consciencias e calçou aos pés a religião dos tumulos?

Com a extincção das ordens religiosas começaram os males economicos do paiz, porque lhe faltou uma das mais poderosas fontes de produção de valores, que constituem uma riqueza sólida.

Segundo os principios da sciencia economica, uma instituição é fonte de riqueza, quando produz muito e consome pouco.

Os frades, uns possuíam terras e

eram porisso proprietarios ruraes, outros eram mendicantes.

Seriam os monges proprietarios apenas consumidores inuteis? Todos sabem quanto a agricultura se fomentava e desenvolvia nas terras dos conventos. Que falletm essas reliquias magestosas da ordem benedictina, que estão espalhadas por todo o reino, despertando saudades d'um passado feliz.

São incalculaveis os valores que os frades proprietarios produziam. Arrosteando terrenos incultos, convertendo charnecas em povoações, occupando inumeros operarios na cultura das terras, os frades creavam para a nação importantes recursos de vida economica.

Mas ainda mais: Das suas rendas, tirado apenas o necessario para um parco sustento e para a manutenção do culto, o resto era empregado em beneficio dos indigentes e do estado. Milhares de pobres tinham quotidiano sustento no convento: não só se distribuia caldo e pão ás portarias de todos, mas tambem em alguns havia meza para pessoas honestas e necessitadas. Ao estado pagavam os frades além de duas decimas annuaes, muitas contribuições extraordinarias a titulo de defeza ou de guerra. Quem produzia esses valores que sustentavam os pobres e proviam ás necessidades e urgencias do erario publico? Os frades proprietarios.

Os mendicantes viviam de esmolas, mas tambem não eram simples consumidores do obulo da caridade publica: Essas esmolas eram abençoadas, convertiam-se em rosas como as de Santa Isabel, eram valores que voltavam melhorados para d'onde haviam partido; recebiam esmolas, mas desenvolviam-nas em orações, em ensino, em pão dos pobres.

Mas não era só com essas produções tam valiosas, que os frades concorriam para o engrandecimento economico da nação; sob a sua influencia existia o credito nacional e as obras publicas e particulares tinham incremento.

O frade Antonio Vieira conseguiu um emprestimo de 300:000 cruzados a El-Rei D. João IV só com escrever o seu nome n'uma tira de papel. Os frades de Santo Thyrsos tinham um canal, que percorria a distancia de quasi uma legua e que lhes levava a agua do rio Lima. Fr. Lourenço Mendes construiu a ponte de Cova na comarca de Guimarães. O primeiro forte que houve em Solor foi levantado por Fr. Antonio da Cruz. Mas é escusado apresentar factos quando á vista de todos estão ainda esses grandiosos edificios, testemunhas da nossa fé e da nossa opulencia, a confundirem a arte e o progresso dos tempos modernos.

Consumidores improductivos ha mui-

tos, mas não eram os frades nem são os que servem a Deus.

A vista do exposto, é evidente que a lei de expulsão das ordens religiosas não só foi tyranica, porque atacou os direitos de cidadãos livres, confiscando-lhes os bens e privando-os do que para elles era mais querido—o seu convento, mas tambem foi anti-patriotica, porque destruiu poderosos elementos de riqueza do paiz, inutilizando-o para uma vida financeira desaffogada. Desde então para cá, o governo, sem credito, não achando outros meios senão as antecipações e os emprestimos dos agiotas, tem marchado entre a bancarrota e a revolução, para o abysmo cavado pelos inimigos dos conventos.

(Continúa)

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

Anno Christão—Recebemos o fasciculo n.º 7 d'esta importantissima obra, editada pelo snr. Antonio Dourado.

Como temos dito, é uma segunda distribuição, que o snr. Dourado está fazendo do *Anno Christão*, pois que a primeira foi feita ha annos e sentia-se já no mercado a falta d'esta excellente obra.

A nova distribuição é feita nas mesmas condições da primeira, que facilitam muito a aquisição de livro tão importante.

Recommendamol-o mais uma vez aos nossos bondosos assignantes e leitores.

Resumo de Civildade Christã, pelo Padre João Roberto Pereira Maciel.—É um folheto de 24 paginas, em que o seu illustrado auctor apresenta as regras da civildade religiosa, individual e social.

O talentoso e digno sacerdote, snr. Padre Maciel, presta um grande serviço á religião e á sociedade, trabalhando pela educação da juventude.

O seu *Resumo de Civildade Christã*, que custa apenas 100 reis, e que está á venda na Livraria Central de Laurindo Costa, Praça do Barão de S. Martinho—Braga, deve ser lido e decorado por todo o joven, que se présa de catholico e bem educado.

Tambem recebemos da empreza das Leituras Catholicas, de Nictheroy, Brazil, os fasciculos 1.º, 2.º, 3.º e 8.º—*Agostinho*, ou *O Triumpho da Religião*; *S. Vito, Martyr* (drama em 4 actos) e *S. Gaudencio, Martyr* (drama em 3 actos); *Cinco Sermões para a Semana Santa* por Padre Antonio Vieira e Ab. Deplace; e *Jacob e sua Filha Maria*.

As *Leituras Catholicas* são uma publicação periodico-mensal de opusculos

de mais de 100 paginas em elegante brochura, podendo no fim de cada anno ser encadernados em dous ou tres volumes.

Baseadas sobre principios moraes e caracterizadas por um espirito sinceramente catholico, ellas abrangem não só as materias religiosas, mas tambem a *Historia*, a *Polemica*, *Biographias*, *Leitura dramatica e recreativa* etc., etc., tudo escripto ao alcance de todas as intelligencias.

O preço da assignatura por anno é —para o Brazil, 5\$000 reis; e para o exterior 6\$000 reis.

Agradecemos os exemplares, que nos foram offerecidos.

SECÇÃO ILLUSTRADA

Basilica do Sagrado Coração de Jesuz (vulgo Estrella), em Lisboa

(Vid. pag. 145)

É um dos mais vastos e mais formosos templos da capital. Principiou a sua edificação no dia 24 de outubro de 1779, sendo concluido em novembro de 1790, em cumprimento d'um voto feito ao Divino Coração de Jesus, pela piedosa Rainha, D. Maria 1.ª.

Este vasto edificio ergue-se n'um formoso adro, para o qual dá entrada uma ampla escadaria rodeada de columnatas. A fachada é formosissima e elegante. Tres portas dão entrada para o templo, entre as quaes se levantam quatro columnas, sobre que se elevam as estatuas da Fé, Adoração, Liberalidade e Gratidão, e aos lados, em nichos, as de Santa Thereza de Jesus, Santo Elias e Santa Magdalena de Pazzi. O zimbório é magestoso e elegante, podendo ser visto por todas as partes da terra e por todos os viajantes, que chegam á barra de Lisboa.

Adornam o vestibulo da igreja as estatuas de Nossa Senhora e S. José. As paredes e pavimento do templo são vestidos de magnificos marmores. Na capella-mór, guardando o throno, admiram-se dous anjos de aprimorado trabalho; ao lado da epistola está o tumulo da fundadora.

Os altares são decorados com quadros de grande valor artistico. Toda a obra de esculptura do interior, assim como dos baixos relevos da frontaria, que são admiraveis, é do celebre Joaquim Machado de Castro, auctor da estatua equestre.

A devoção ao Sagrado Coração de Jesus, de que D. Maria 1.ª nos deixou um tão grande monumento, tem-se propagado d'uma maneira consoladora por todo o orbe. O mez de junho, em que se celebraram os exercicios em honra

do Divino Coração, devia ter ante-hontem em Lisboa uma conclusão digna, com a imponentissima procissão, que sahindo da Sé Patriarchal, se recolheu à igreja da Estrella, cuja gravura apresentamos hoje aos nossos assignantes.

Nicolau Poussin

(Vid. p. 151)

Um dos mais illustres pintores francezes. Foi o chefe da antiga escola franceza de pintura. Nasceu em 1594 e falleceu em 1665. Os seus melhores quadros são: *O Diluvio; Et in Arcadia ego; o Triumpho de Flora; Moysés salvo das aguas; Fugida para o Egypto* etc.

Nicolau Poussin, que permaneceu por muito tempo na Italia, foi dotado d'um caracter nobre e independente, qualidades estas, que unidas ao seu genio artistico, o tornaram respeitado e querido pelos seus concidadãos.

SECÇÃO NECROLOGICA



EM 30 de maio ultimo, após os dolorosos soffrimentos d'uma pneumonia precedida d'uns ameaços d'influenza, falleceu, na sua casa de Cingeverga, em Roriz, o nosso digno Assignante, sr. Manuel Dias de Gouvea Azevedo, com 80 annos e 10 mezes de idade. Quem pouco antes contemplasse a fronte rosada, o andar firme, o olhar sereno e suave, a expressão facil, o apurmo irreprehensivel d'aquelle cidadão bemquisto, de quem innumeraveis apregoavam as acções nobres, e ninguem, absolutamente ninguem podia memorar um deslustre, era levado naturalmente a crer e a affirmar, que aquelle formoso modello de musculatura patriarchal, animado por uma alma onde a culpa não fizera sombra, estava por Deus fadado a dobrar ao menos um seculo inteiro de bonançosa existencia.

Não era porém assim.

Deus alonga a vida ao homem na proporção da empreza que lhe preceitua na terra, e Gouvea Azevedo, infatigavel sempre no desempenho de sua providencial missão, não carecia de maior conta de dias para lhe pôr o remate. Dado sempre ao bem, por um respeito e um affecto nunca desmentido à causa da Igreja, uma solicitude inegalavel por sua familia onde se via via como em congregação reformada,

uma protecção valiosa e ininterrupta ao orfão, á viuva, ao indigente, a todos quantos sentia avergarem ao peso do infortunio, sempre esquecido de si para se lembrar só dos outros, soube preencher os preceitos maximos e minimos da Lei, de sorte que nos desejos celestes raiara o suspirado momento de subir a administrar o muito, entrando no gôzo e posse de seu Senhor, aquelle que tam exemplar fora na gerencia dos talentos que do céu recebera.

Conhecemos Gouvea Azevedo na mediania e na opulencia. Comsigo, porém, jámais alterou um ápice, ao ver-se na abundancia de fortuna, que para elle serviu apenas para achar-se em mais fadiga, mas tambem, para os outros, em mais dilatação da já larguissima esphera de caridade.

Em familia, vigilante, consumado na prudencia, bondoso sem frouxidões, raro se encontra esposo mais dedicado, pae que melhor eduque e mais affectos conquiste, amo que mais se attenda e préze. Na sociedade, reunindo um mais aos traços que já lançamos, vimol-o juiz de direito substituto por muitas vezes, exercendo o difficil cargo sem lhe advir após um despacho nem um clamor, nem um imperio, nem um queixume, sempre todavia sinceras vozes de approvação e de louvor. No conselho de Sancto Thyrsó, por toda a parte levanta-se unanime uma voz saudosissima: Morreu o mais nobre character, murchou-se a flor dos cidadãos da comarca.

Membro da Igreja, era realmente um catholico practico. A heresia do *liberalismo*, tam espalhada e seguida hoje, levando os ingenuos a serem, talvez, uns *sanctinhos* de portas a dentro e no meio social e politico uma peste de racionalistas, jamais logrou illudir o espirito lucidissimo de Gouvea Azevedo. Sciante de que a Deus assiste igual direito de governar o individuo, a familia, o reino, a humanidade, pautou impertinente todos os actos de sua vida por um só codigo, o unico isento de addicções e emendas, o codigo indefectivel do Evangelho. Epilogo de suas puras acções, lançou as bases á fundação d'uma casa religiosa de Benedictinos, onde nos dois ultimos annos de sua vida acompanhava as preces, assistia ás missas, era assiduo á communhão, edificando não só a profanos mas ainda aos mesmos Religiosos.

Por serem ruins os tempos em que vamos, alguma vez vimos espanto, motivado por esta notavel fundação. Entretanto, o que para nós nos é certissimo, é ter sido a estas horas Gouvea Azevedo largamente recompensado de proceder tam christão e tam merecedor de imitar-se.

Morreu confortado de todos os sacramentos.

Sejam fervorosos nossos leitores em orarem para que prestes seja dado o paraizo a quem tanto o anhelou.

D. P.

SECÇÃO LITTERARIA

O pensamento, a palavra e a imprensa

I

Initium sapientiae timor Domini.

PSAL. DAV.

Poderam symbolisar estes tres elementos litterarios, generalizados, a triade primeva e suprema, onde parece como que incarnar-se, corporisar-se todo o movimento accelerado ou lento da evolução social com que prendem intimamente, e cujo terminus deverá ser a unificação dos povos, confraternizando-os por um sentimentalismo commum e universal, o seu engrandecimento material e moral, a attingir-se pelo concurso omnimodo de todas as suas forças, concretisadas por um mesmo alcance, e a sua glorificação immarcessivel, coroada pelo nucleo de todas as aspirações contrahidas para a conquista d'um só e unico ideal, onde deva ficar completa a felicidade geral para todos, pela posse de todos os bens sociais.

Uma maravilha!—Um simples *sint* expontaneo gera a mente, a mente fecunda-se e n'ella germina o pensamento; o pensamento anima-se e d'elle brota a palavra; a palavra pulverisa-se e dissemina-se pela imprensa para nada se deixar inculto nos fertilissimos campos da vida intellectual e social!... E d'este modo o pensamento d'um só cerebro abrazado se torna, pela propagação verbal, do dominio de muitas intelligencias que se illuminam; a palavra, d'um pequenissimo recinto a que se limite antes, faz-se depois alargar por todo o mundo pela multiplicação que d'ella faz a imprensa; e esta, pela fixidez e duração, que imprime ao pensamento e á palavra, faz que estes sejam do passado e do futuro, tornando-os sempre presentes, e que se lhes conheça apenas como dique insuperavel a consummação dos seculos.

Um prodigio!—Um *faciamus* omnipotente faz d'uma estatua muda e sem movimento uma entidade animada d'um intellecto, que se inflamma de luz, ganhando com ella a civilisação de mundos... e esta entidade sublissima enche-a um abyssmo insondavel de concepções subtilissimas e fecundantes, para a cultura da educação da sociabilidade humana, exteriorisando-se, como

que materialisando-se pelo *logos*, pelo verbo, pela palavra.

O fundo reconditissimo d'este abysmo, inqualificavel pelo enigmatismo metaphysico, occupa-o extensa e intensamente o pensamento que é toda a alma racional, a essencia do ser hominal, e que, desde o seu imo mais occulto se desdobra até cá fóra d'esse mundo immensuravel, interior, em helices de ondulações coruscantissimas que incendiam, e vem fomentar a maravilhosa evolução da vida que lhe deve os effeitos das suas assombrosas transformações desde o berço.

E o pensamento... que poderosissima causa intrinseca de tantas e estupendas creações gigantescas, que chega a pasmar-se de que um cerebro, sua esphera ardente, e uma alma, seu receptaculo velado e precioso, sejam capazes de conceber e produzir no exterior?... Por isso elle se ha querido confundir com o mesmo cerebro e com a alma mesma.

Tudo o que no mundo desperta o espanto do homem, ha sido obra d'um pensamento que horbulhára, um instante, do seio da Divindade, porque só n'esta podiam elaborar-se concepções tam sobrehumanas; todas as transformações sociaes porque ha passado a vida, em luta constante com ella mesma, para saciar-se de novas aspirações de que tem sede continua, são effeito d'um pensamento que germinára effervescente do estreitissimo alvéolo d'um craneo incandescente, e evolára, expellido cá fóra, por mundos de civilisação que ia erguer para a duração dos seculos.

As innumeradas producções do genio que crystalisa imagens e pulverisa a luz; a vida que fallia na tela, pelas cores que lhe projecta o pintor e que se anima na estatua, pelos traços que lhe burila o esculptor, com a magia do sentimento que o inspira; as notas sensibilisadoras que modulam a lyra ou o alaude dos cantores de Euterpe... todas estas concepções secundissimas do espirito humano, todas as animações imprimidas na materia pela sabia mão do artista, todos os faustos de harmonias que fazem côro, na vida dos seres que delicia e arrebatam, tudo isto, é o producto multiplo d'esse poderoso factor, cujos dous grandes receptaculos são o espirito e o cerebro, pois que irradia n'aquelle como fermento activo, e vae elaborar-se n'este, como o laboratorio das suas operações que vão a exteriorisar-se.....

Um pensamento architectou o assombroso edificio do universo, forrando-lhe o tecto de astros, e entalhando-lhe o pavimento de perolas, o animando-o, no interior, das mil maravilhas que um pincel divinissimo deixára impressas na

fulgorantissima tela da natureza... um pensamento levantára da argila inerte e dura um ser... quasi divino!—o homem, onde toda a luz do universo se concentra, toda a vida dos seres tem o seu nucleo de gloria, onde toda a gloria do Creador se constella... um pensamento procreára e incarnára no homem a alma de toda a vida, a vida de todo o movimento, o movimento de toda a força, a força de todo o espirito, o espirito de toda a luz, a luz de toda a sciencia, e a sciencia de que é um prodigioso arsenal o intellecto que a illumina.

(Continúa).

Padre Abel Freitas.

RETROSPECTO

No templo da V. O. T. de S. Francisco, d'esta cidade, realisou-se no dia 13 uma imponente solemnidade em honra de Santo Antonio, a expensas do digno Vice-ministro da Ordem e fervoroso catholico, ex.^{mo} snr. commendador Manuel José Teixeira, cujo nome está vinculado a obras, que bem patenteiam a seus sentimentos de piedade e caridade verdadeiramente christã. Houve missa cantada a grande orchestra, vespersas de tarde e sermão. O templo estava ricamente ornamentado pelos habeis armadores, snrs. Passos e Filhos; grande profusão de luzes e flores e extraordinaria concorrência de fieis. Foi orador o rv.^{mo} Frei Manuel das Cinco Chagas. Indicar este nome é dizer, que o sermão foi um *fiasco*...

?!...

Sim! foi um *fiasco*! Onde a linguagem *rendilhada* dos grandes *estylistas*? Onde os pensamentos *elevados*, que escapam quasi sempre á comprehensão da maioria dos ouvintes?

Frei Manuel das Chagas apresentou a vida do Thaumaturgo Portuguez n'uma linguagem correcta, sim, mas despida dos *arrebiques* d'uma rhetorica, que, felizmente, se vae tornando anachronica e inaceitavel.

Dizer, pois, que foi um *fiasco* n'este sentido, é tecer o maior elogio ao apostolico orador.

Aqui, em Guimarães, e freguezias limitrophes, quando se diz, que Frei Manuel sobe ao pulpito, a concorrência de *fieis* é espantosa. E' o triumpho da pregação evangelica. O humilde frade ergue a sua voz eloquentissima, e, abrazado na chamma ardente da caridade, transmite aos que o escutam, esse *fogo*, que o anima, e que o tem tornado o orador admirado e querido em Lisboa, como nas aldeias do Minho, pelos indifferentes da capital, como pelos fieis do norte do paiz.

* * *

Mas não foi só na festa de Santo Antonio, que se fez ouvir o rv.^{mo} frei M. das Chagas; fez um triduo e pregou o sermão na imponentissima solemnidade, que se realisou no templo de S. Damaso em honra do glorioso martyr S. Sebastião.

Os assumptos, de que tratou—*Culto dos santos, presença real de Jesuz Christo no Santissimo Sacramento, e disposições para receber a Jesuz Sacramentado, fonte de toda a santidade*—foram admiravelmente desenvolvidos. Ah! como desejaramos vêr ali os inimigos dos frades!... Felizmente já são raros, porque se tem feito luz... a calumnia vae desaparecendo e o frade já hoje é respeitado pelas suas virtudes e pelo seu saber.

* * *

Dissemos, que foi imponentissima a solemnidade em honra do glorioso martyr S. Sebastião. Com effeito, raro temos assistido a festa tam deslumbrante! A imagem, uma obra prima, que honra a arte nacional, ostentava-se n'um bellissimo andor. O templo ricamente adornado pelos habeis armadores, snrs. Eugenios, era um *bijou* de bom gosto; luzes e flores, em grande quantidade, dispostas artisticamente, arraial na noite de 16, no dia 17 uma esplendorosa procissão; tudo isto, precedido d'um triduo, em que houve missa cantada, exposição do Santissimo, vespersas e sermão, devia deixar os dignos membros da mesa da irmandade satisfeitos, por verem coroados de tão bom exito os seus trabalhos, especialmente o dignissimo juiz, nosso prezado amigo o exc.^{mo} snr. commendador Manuel José Teixeira, a quem cabe a maior gloria, pois a s. ex.^a se deve a aquisição da bellissima imagem, e á sua generosidade a quasi totalidade dos meios pecuniarios, que se expenderam n'esta deslumbrante festividade. Parabens a todos.

* * *

N'um jornal do Porto—*A Voz Publica*, lêmos a seguinte noticia: «CONGRESSO EUCHARISTICO—Em Guimarães começa a suscitar-se a ideia de se realizar em maio de 1895, um luzido congresso eucharistico, a que assistirão o nuncio e os principaes prelados do reino, manifestação da conhecida rivalidade entre as duas cidades Braga e Guimarães».

Os leitores sabem, que o snr. Dom Antonio d'Almeida, assiduo collaborador d'esta revista e fervoroso catholico, tem escripto uns artigos, em que convida os vimaranenses á celebração d'um Congresso Eucharistico, como manifestação publica da nossa crença no mysterio augusto da presença real de Jesuz Christo no Santissimo Sacramento do Altar, e em desaggravo dos

muitos sacrilegios, que infelizmente se tem commettido nos ultimos tempos. Achamos muito aceitavel a ideia do sr. Dom Antonio d'Almeida e estamos resolvidos a pôr mãos á obra. *A Voz Publica*, porém, que prevê no Congresso Eucharistico uma imponente manifestação catholica, quer dividir-nos, insinuando, que o Congresso será uma manifestação da reconhecida rivalidade entre Braga e Guimarães! . . .

Ora leia *A Voz Publica* a seguinte carta, que recebemos d'um nosso amigo de Braga, respeitabilissimo pelo seu saber e pela sua posição, e muito amante da sua terra natal.

Snr. redactor.

Braga—Junho—94.

A Voz Publica no seu n.º 1285 diz que o Congresso Eucharistico, que se ha-de realizar em Guimarães, em maio (segundo *A Voz*) de 1895, será uma manifestação da conhecida rivalidade entre as duas cidades Braga e Guimarães.

A Voz Publica é coherente: um jornal de propaganda protestante, deve por todos os meios obstar ás grandes manifestações catholicas.

D'esta vez, porém, foi infeliz na escolha do meio, de que se serviu para nos separar. Realise-se o Congresso, que nós tomaremos parte n'essa manifestação d'amor a Jesus Sacramentado. Realise-se o Congresso, que nós, os filhos da Roma Portugueza, diremos bem alto no Berço da Monarchia: Quando a Fé nos une não ha Bracarense, nem Vimaraneses em rivalidades mesquinhas—ha irinãos, ha catholicos e nada mais.

De v. etc.

Já vê o jornal portuense, que a sua voz não chegou. . . a Braga.

Ao nosso prezado collega *A Palavra* valente campeão da causa catholica, damos cordeaes parabens pelo 23.º anniversario da sua fundação.

A imprensa catholica não está longe de occupar entre nós o logar, que lhe

compete. Quando todos se convencerem de que a união é uma necessidade, e a caridade um dever, o jornalismo catholico portuguez ha-de ser um valente adversario da imprensa impia. E esse dia, parece-nos, não está longe, felizmente. Queiram os nossos bondosos assig-nantes lêr o que se segue, que foi publicado na *Palavra* de 19 de junho, e que prova a nossa asserção:

«*A' Revista Catholica*.—Este nosso prezado collega de Vizeu, referindo-se ao ultimo artigo, que lhe dedicamos, dirige nos tantas amabilidades, que seria faltar a um sacratissimo dever se lh'as não agradecessemos com reconhecimento. Fazendo-nos a honra de dizer, que argumentamos com «lisura e sinceridade», accrescenta o nosso distincto collega: «Com effeito, o nosso accordo, se não é completissimo, é o mais aproximado, que se pôde desejar. Comprehendemo-nos perfeitamente e as dissonancias, se as ha, são tão insignificantes, que nem vale a pena fallar n'ellas». Não imagina o prezado collega quanta satisfação nos deu com esta declaração, porque vemos n'ella um começo de concentração de forças entre os jornaes catholicos, concentração, que não pôde deixar de ser proveitosissima para a Igreja e a patria. Unamo nos todos, que a Igreja portu-gueza e a nossa querida patria verão raiar melhores dias». Muito bem! *Paz, união e caridade*, como dizia um saudoso Prelado fallecido, e a imprensa catholica será uma poderosa barreira, opposta ao atheismo, á impiedade.

Recebemos o *Relatorio da Conferencia de S. Vicente de Paulo, em Guimarães*, referente ao anno de 1893.

Por elle se vê, que a receita, incluindo o saldo do anno transacto, foi de 563\$685 reis, e a despesa attingiu a importancia de 272\$347 reis, havendo, portanto, um saldo de reis 291\$338.

Foram soccorridos semanalmente 53 pobres, dispendendo se além d'isso a quantia de 22\$600 reis em esmolas a 54 familias indigentes. Houve tambem

outras despezas com vestuarios e legitimação de uniões illicitas.

Deus proteja as conferencias de S. Vicente de Paulo, e as bençãos do ceo descem sobre aquelles, que não recusam o seu obulo para uma instituição tão sympathica, tão humanitaria, tão harmonica com os ensinamentos Catholicos! . . .

Terminaram em Argenteuil as festas da exposição solemne da Sagrada Tunica de Nosso Senhor Jesus Christo.

Foi espantoso o numero de peregrinos, que de todos os pontos da França, se prostraram deante da Tunica, que envolveu o Sacratissimo Corpo do Redemptor!

Durante o mez da exposição accusam as companhias dos caminhos de ferro um movimento de mais de 400:000 peregrinos! No dia 10 de junho terminaram essas festas, que constituem um triumpho para a Religião Catholica, e uma gloria para a França, presididas pelos Bispos de Versailles, Nancy e Blois, ouvindo-se repetidos e entusiasmaticos gritos de *Amor a Jesus! Viva Jesus!*, saltados por milhares de vozes.

E enquanto na França se presta uma homenagem tão imponente a Jesus Christo, em Posen, cidade da Polonia, realisa-se um imponente Congresso Catholico, a que assistem Polacos e Alemães, reinando sempre a maior harmonia, e em Porrentruy, na Suissa, reune-se uma asssembléa popular para a fundação da Federação catholica Jurassienne, sendo entusiasmaticamente applaudido um notabilissimo discurso do sr. Decurtins sobre a admiravel Encyclica de Leão XIII—*Novarum rerum*.

Isto é consolador! . . .

O Catholicismo progride, a Igreja ha-de resistir sempre aos embates da impiedade, porque a palavra divina de Jesus Christo é indefectivel, e Elle disse, fallando da Sua Igreja—*Portae inferi non praevalerunt adversus eam*. . .

R.

O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Illas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1\$000 reis—Estados da India, China, e America, 1\$280 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis. Edição de papel de luxo, mais 200 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente, por um ou pelo anno.

REDACTOR

P.º Gaspar da Costa Boriz, Commissario da Ordem de S. Francisco

ADMINISTRADOR

Simão Neves

Redacção e administração—Rua Nova de Santo Antonio n.º 55 a 59—GUIMARÃES.